

“CUBRA-ME COM SEU MANTO DE AMOR”: A CONFEÇÃO DO MANTO DA PADROEIRA EM PARINTINS, NO AMAZONAS

Orientando/a: Leona Souza Piraice, piraiceleona@gmail.com.

Orientador/a: Rosimay Corrêa, rosimay.correa@ifam.edu.br.

Coorientador/a: Patrícia Freitas Moraes, patricia.freitas@ifam.edu.br.

Resumo: A realização de festejos em homenagens aos santos católicos é uma prática comum nas áreas urbanas e rurais da Amazônia. Em Parintins, no Baixo Amazonas, a festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo é realizada no período de 06 a 16 de julho e reúne, todos os anos, romeiros, devotos, pagadores de promessa, turistas, vendedores ambulantes entre outros, tornando-a a segunda maior expressão religiosa do norte do Brasil. Seus registros mais antigos remontam ao século XIX, correspondendo a uma herança carmelita. Este festejo é formado por duas partes complementares: a religiosa e a social. Na primeira parte, destacam-se as celebrações litúrgicas, o círio e a procissão; na segunda parte, sobressaem-se o arraial, o leilão, a corrida pedestre, o torneio de futebol entre outros. Dentre as comissões que organizam a referida festa, ressalte-se a que é responsável pela confecção do manto da santa, e que ficou no período de 1998 a 2021 sob a coordenação da artesã e costureira Raimunda Maria Brandão Góes. Esta pesquisa objetiva relatar a história de vida desta artesã com ênfase na confecção dos mantos da padroeira, enfatizando a origem da sua devoção, os sentimentos e desafios presentes no processo de confecção dessas vestimentas, destacando ainda a ética do cuidado perceptível no ato de “vestir a imagem da santa” e que é próprio do feminino e muito forte nas mulheres amazônicas. O aporte teórico metodológico adotado nesta pesquisa corresponde ao das Ciências Humanas e Sociais, com caráter interdisciplinar, apoiado na etnografia e na metodologia da história de vida. Durante a pesquisa de campo, foi realizado o registro fotográfico, coleta de fotografias e captura de imagens para a produção de um documentário sobre o tema em estudo, bem como a organização de uma árvore genealógica da artesã. Nesta etapa entrevistamos também 01 (um) padre para expor sobre o sentido do manto para a igreja e a importância cultural e religiosa do trabalho realizado por esta artesã na festa da padroeira; em seguida, realizamos entrevista com ela para identificarmos os motivos que a levaram a assumir esta tarefa, bem como o processo de confecção dos mantos, destacando os 03 (três) que mais marcaram a sua vida, os milagres alcançados por meio deles e sua relação de fé com

a padroeira. Neste momento, entrevistamos 01 (uma) pesquisadora que explicou acerca da relação do cuidado presente no cotidiano das mulheres amazônicas, com ênfase no âmbito da cultura, e ainda um amigo da artesã que descreveu sua participação no processo de confecção desses mantos. Ao final, esta pesquisa apresenta a história de vida da artesã entrelaçada a devoção à santa e materializada na confecção dos mantos, simbolizando, entre outros, o cuidado, a proteção e o afeto os quais se estendem para uma outra dimensão, numa espécie de manto espiritual que é tecido por orações e pedidos evocados diariamente à Mãe de Jesus.

Palavras-chave: Festa da padroeira; Manto; Religiosidade; Feminino; História de vida.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Edital: EDITAL Nº 005/2022/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

POBREZA MENSTRUAL E IMPACTO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DAS DISCENTES DO IFAM/CAMPUS PARINTINS - AM

Orientando/a: Ana Flávia Rodrigues de Souza, anaflavia15med@gmail.com.

Orientador/a: Francine Pereira Rebelo, francine.rebelo@ifam.edu.br.

Resumo: Esta pesquisa é resultado de um projeto de iniciação científica realizada durante doze meses entre 2022 e 2023. O trabalho realizado teve como objetivo mapear e traçar o impacto da pobreza menstrual entre as mulheres e pessoas que menstruam, discentes do Ensino Médio Integrado e Educação de Jovens e Adultos (EJA) do IFAM campus Parintins, destacando os seus efeitos na educação e rendimento escolar das estudantes. A pobreza menstrual é um conceito que diz respeito à uma parcela da população em vulnerabilidade social, sobretudo do sexo feminino, que não tem acesso à saneamento básico e itens de higiene pessoal, tais quais os absorventes menstruais. A literatura sobre o tema, ainda incipiente, tem debatido a relação entre a pobreza menstrual e sua relação com o rendimento escolar, sobretudo no que concerne a faltas escolares e concentração nas aulas. A partir de uma perspectiva sócio-antropológica, a metodologia do trabalho foi a aplicação de questionário com as discentes do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos do campus Parintins. Foram realizados ainda dois grupos focais sobre o tema, um em um grupo de Ensino Médio e outro em um grupo de Jovens e Adultos. Por fim, colocamos em prática uma abordagem da pesquisa-ação, com intervenções mediadas pelas pesquisadoras, na qual disponibilizamos 3.000 absorventes para todas as discentes do campus por três meses como forma de reduzir os impactos da pobreza menstrual. No que diz respeito aos resultados, convergimos com as pesquisas da área, destacando a influência negativa dessa condição na dignidade, autoconfiança e desempenho escolar das discentes. Mais da metade das participantes da pesquisa relatou que a menstruação afetou seu desempenho ou presença escolar devido a fatores como menstruação desregulada e/ou cólicas intensas. Dessa forma, apontamos a importância de combater institucionalmente a pobreza menstrual como forma de melhorar o sucesso escolar, além de contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo. Como conclusão, ressaltamos a relevância desta temática no que concerne à saúde pública e à desigualdade educacional, social, racial e de gênero. Destacamos que a pobreza menstrual é um problema real que

afeta a vida escolar de muitas alunas, assim, a falta de acesso a produtos menstruais, como absorventes, e a ausência de banheiros adequados para atender às necessidades básicas das discentes pode contribuir para o absenteísmo, prejudicando o rendimento escolar. É importante ressaltar que a conscientização sobre a pobreza menstrual não deve se limitar apenas ao ambiente escolar. Trata-se de uma questão que afeta mulheres e meninas em todo o mundo e é um debate relevante no âmbito das políticas públicas.

Palavras-chave: Gênero; Pobreza Menstrual; Educação; Desigualdade escolar.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Edital: EDITAL Nº 005/2022/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

“AS FIGURAS TÍPICAS REGIONAIS NO FESTIVAL FOLCLÓRICO”: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ESPETÁCULO E A REALIDADE VIVENCIADA EM PARINTINS, AMAZONAS

Orientando/a: Saymon Xavier Martins, saymon.xavier.martins@gmail.com.

Orientador/a: Rosimay Corrêa, rosimay.correa@ifam.edu.br.

Coorientador/a: Elaine Barbosa Amazonas, elaine.amazonas@ifam.edu.br.

Resumo: A Amazônia é composta por uma diversidade de elementos naturais e de povos que vivem em sua vasta extensão, constituindo-se num cenário peculiar e desafiador, em especial, para as ciências. As festas e festivais realizados nos espaços urbanos e rurais movimentam pessoas e mercadorias, aquecendo a economia e colocando em evidência os conhecimentos e a criatividade do homem amazônico. Em Parintins, no Baixo Amazonas, o Festival Folclórico que é realizado no mês de junho, simboliza, entre outros, a transição do inverno ao verão amazônico, bem como a devoção aos santos Antônio, João e Pedro. A alegria presente nessas festas, transfigurada na simbologia da fogueira, é um convite para o encontro regado por músicas, danças e comidas típicas as quais reforçam os laços de compadrio e de comunidade. Esta pesquisa se propõe analisar a representação simbólica do item 15, Figura Típica Regional, realizando uma comparação entre o espetáculo e a realidade vivenciada pelos sujeitos sociais representados no Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas. O aporte teórico metodológico adotado nesta pesquisa corresponde ao das Ciências Humanas e Sociais, com caráter interdisciplinar, apoiado no método etnográfico. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada pesquisa bibliográfica com a elaboração de fichamentos de textos sobre o tema em estudo. Posteriormente, realizamos pesquisa de campo com registro fotográfico e observação participante. Nesta etapa, ainda, foram entrevistados, de cada boi-bumbá, 02 (dois) diretores da Comissão/Conselho de Arte que descreveram todo o processo de criação do item Figura Típica Regional nas apresentações dos bois-bumbás; 02 (dois) artistas responsáveis pela confecção das alegorias desse item, e 02 (dois) diretores de cênica que explicaram sobre a organização e ensaios dos figurantes que encenaram os tipos humanos nessas alegorias. Em seguida, entrevistamos 06 (seis) sujeitos sociais que representaram as 03 (três) tipificações humanas mais citadas nas toadas no período de 1990 a 2022, de cada boi-bumbá. Estes sujeitos

descreveram seus cotidianos, labutas, dificuldades, realizações e ainda as suas visões sobre a representação de suas vidas/atividades no Festival de Parintins. Ao final, esta pesquisa expõe que o item Figura Típica Regional representa uma exaltação ao homem amazônico, ao seu cotidiano, saberes, conhecimentos, lutas por direitos e sobrevivência, religiosidade, bem como suas relações com a natureza. Ressalta ainda que, dos primeiros rodopios realizados nos terreiros das casas até as apresentações no Bumbódromo, o protagonismo presente nos bois-bumbás está associado à simplicidade e à criatividade de inúmeras pessoas, muitas vezes, anônimas. É por meio da sensibilidade, da resistência, da religiosidade, dos conhecimentos tradicionais e da criatividade de pescadores, benzedeiros, devotos, brincantes entre outros que nasceu a brincadeira do boi-bumbá e o Festival Folclórico de Parintins.

Palavras-chave: Festival Folclórico; Representação Simbólica; Figura Típica Regional; Cultura amazônica; Parintins.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Edital: EDITAL Nº 005/2022/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVARES DE PIMENTÃO EM PARINTINS-AM

Orientando/a: Elton da Silva Almeida, almeidabio92@gmail.com.
Orientador/a: Marcelo de Queiroz Rocha, Marcelo.rocha@ifam.edu.br.

Resumo: O presente estudo consiste em investigar o comportamento agronômico de variedades de pimentão no sistema fechado de produção, estudando o comportamento de cultivares e comparando a produção entre outras cultivares, avaliando o número médio de fruto/planta, peso médio do fruto, comprimento e diâmetro médio do fruto. Na região norte, especificamente, no município de Parintins-AM, ainda é escasso trabalhos realizados com cultivo do pimentão. De acordo com as observações, há problemáticas que abrange algumas questões que limitam a produção dessas cultivares, e aqui buscamos trabalhar com as mais eficientes para a produção na região. Portanto, é de suma importância um estudo realizado com esse tipo de hortaliça, pois não existe ainda nenhum trabalho publicado cientificamente aqui no município. O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do IFAM Campus Parintins. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições e cinco tratamentos, representados pelas cultivares Casca Dura Ikeda, Vermelho Rubi, Amarelo Alegria e Yolo Wonder. A parcela teve sete plantas, espaçadas de 0,60 cm entre si e 0,90 cm entre linhas. Foram realizadas três colheitas, e avaliadas as características: Produção de frutos (PF), em Kg; Número de frutos (NF); Peso médio do fruto (PMF); Comprimento do fruto (CF) – medida; Diâmetro do fruto (DF). Com base nos dados apresentados, considera-se finalmente que o pimentão da cultivar Casca Dura Ikeda foi o que apresentou melhores características de crescimento e maior produtividade. A produtividade média de pimentão do plantio foi de 3,5 t/ha. A Produtividade do pimentão vermelho é de 0,45 t/ha, produtividade do pimentão amarelo alegria 1,24 t/ha e do Yolo Wonder é de 0,93 t/ha.

Palavras-chave: Cultivares; Culturas; Sistema de Produção; Oleícolas.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Edital: EDITAL Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

A PRESENÇA JUDAICO-CRISTÃ EM PARINTINS - AM: CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS E CULTURAIS

Orientando/a: Samara Karamuru, samarakamaruru@gmail.com.

Orientador/a: Elenice Szatkoski, elenice.szatkoski@ifam.edu.br.

Coorientador/a: Angela Riva de Miranda, angela.miranda@ifam.edu.br.

Resumo: O presente artigo intitulado A presença judaico-cristão em Parintins/AM: Contribuições econômicas e culturais emergiu de uma entre inúmeras questões dos alunos e alunas nas aulas de história, ou seja: “falta espaço no cemitério público, mas tem espaço no cemitério dos ‘judeus’, por que não se pode ocupar”? Diante de tal questão, se fez necessário pesquisar e tornar público, bem como conteúdo obrigatório em sala de aula, a presença judaico-cristã em Parintins e suas contribuições econômicas e culturais para as novas gerações e para outras que também desconhecem a história local por falta de informação das instituições responsáveis pela transmissão de conhecimentos históricos. A história judaico-cristã está inserida na história mundial e de Parintins-AM, originada da imigração judaico cristã que remonta ao século XIX. Então é urgente e necessário o resgate e o registro constante para que a escrita e a oralidade não se percam. Para tanto justifica-se o projeto de pesquisa, ora apresentado, para informar os alunos e comunidade com o conhecimento sobre a presença judaico-cristã em Parintins-AM, sobre sua contribuição econômica e histórica que converterá na apropriação de saberes, da luta e das contribuições para o desenvolvimento nos campos do comércio, da saúde e da religião da comunidade parintinense.

Palavras-chave: Cemitério; Cultura Judaica; Economia.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Edital: EDITAL Nº 005/2022/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

APITO DA FÁBRICA: REGISTRO E MEMÓRIAS DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NA PRODUÇÃO, BENEFICIAMENTO E EXPORTAÇÃO DA JUTA EM PARINTINS – AM

Orientando/a: Aline Claudino de Oliveira, alineclauoliver@gmail.com.

Orientador/a: Elenice Szatkoski, elenice.szatkoski@ifam.edu.br.

Coorientador/a: Angela Riva de Miranda, angela.miranda@ifam.edu.br.

Resumo: Este artigo teve origem no projeto de pesquisa “O apito da fábrica: Registros e memórias dos trabalhadores e trabalhadoras na produção, beneficiamento e exportação da Juta em Parintins/AM” e buscou elucidar os tempos áureos guardados na memória dos parintinenses, cujos registros tratam da importância que foi o período objeto do estudo. A produção da fibra de juta no Brasil teve sua origem na Amazônia, como alternativa econômica e alternativas de trabalho e renda diante da derrocada do ciclo da borracha, vítima da biopirataria no final do século XIX. Originária da Ásia, a Juta foi introduzida, em Parintins, entre os anos de 140 e 1950, pela colonização japonesa, a qual trouxe as sementes escondidas nas partes duplas das costuras de suas camisas, sendo atribuído a Ryota Oyama a introdução da Juta em Parintins/AM. Também tratou do plantio, da coleta, da fabricação e da exportação da juta considerando todo o processo de produção exercido desde trabalhadores ribeirinhos até operários urbanos.

Palavras-chave: Produção; Juta; Exportação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Edital: EDITAL Nº 005/2022/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

OBSERVAÇÃO DOS INDICADORES ZOOTECNICOS DA SARDINHA (*TRIPHORTEUS SPP*) CULTIVADA EM TANQUES-REDE

Orientando/a: Daiane Cristina Santos dos Santos, ianmachado1928@gmail.com.

Orientador/a: Renato Soares Cardoso, renato.cardoso@ifam.edu.br.

Coorientador/a: Charles Hanry Faria Júnior, charlesharry@yahoo.com.br.

Resumo: As sardinhas (*Triportheus spp*) são um importante recurso pesqueiro existente no Amazonas, estando sempre entre as principais espécies ou grupo de espécies desembarcadas pela pesca comercial nos centros urbanos regionais. Buscando aumentar o conhecimento sobre o sistema de produção de peixes em tanques-rede, este trabalho teve como objetivo observar os índices zootécnicos da sardinha (*Triportheus spp*) submetida ao cultivo em tanques-redes. O estudo foi desenvolvido na Piscicultura Ecologia e os tanques-rede de 1 m³ foram alocados em um viveiro medindo 80 metros de largura por 115 metros de comprimento. Espécimes de sardinhas foram capturadas e transferidas para três tanques-rede sendo povoado com 30 indivíduos cada e cultivados por 6 meses. Os indivíduos foram alimentados com ração comercial extrusada contendo 28% de proteína bruta (PB), com um total de 3% da biomassa de cada tanque-rede. Mensalmente, 10% dos peixes estocados em cada tanque-rede foram amostrados para a coleta das informações do peso (kg) e comprimento padrão (cm), sendo devolvidos em seguida aos tanques. Foram acompanhados ainda os parâmetros físicos e químicos de qualidade de água, calculada a taxa de conversão alimentar para o período de cultivo, analisados os custos de produção e estimado o valor mínimo de comercialização, com o objetivo de verificar a economicidade da produção da sardinha em tanques-rede. As sardinhas foram capturadas em viveiro de cultivo suscetível à cheia do rio Solimões/Amazonas, em seguida foram medidas e pesadas e adensadas nos tanques-rede. As sardinhas apresentaram peso médio inicial de 18,2; 11,6 e 21,0 gramas, e, após o tempo de cultivo, o peso médio final de 34,8; 25,3 e 30,6 gramas, para os tanques-rede 1, 2 e 3 respectivamente. O ganho médio de peso foi de 16,6; 13,7 e 9,6 gramas, com conversão alimentar média de 3,7; 1,1 e 2,2.

Palavras-chave: Piscicultura; Custo de produção; Amazônia.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Edital: EDITAL Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

O CULTIVO DO PACU (*MYLOSSOMA DURIVENTRE*) EM TANQUES-REDE

Orientando/a: Rosene Bentes Dray, rosenedray33@gmail.com.
Orientador/a: Renato Soares Cardoso, renato.cardoso@ifam.edu.br.
Coorientador/a: Elias Costa dos Santos, elias.santos@ifam.edu.br.

Resumo: Tanques-rede são estruturas flutuantes utilizadas para a produção de peixes em alta densidade de estocagem, sendo considerado um sistema intensivo de produção e também uma solução para a utilização de áreas de rios de água preta e de lagos para a piscicultura. O pacu (*Mylossoma duriventre*) é uma espécie que pode atingir até 25 centímetros de comprimento total, e está entre as principais espécies desembarcadas pela pesca comercial no estado do Amazonas. Em função disso, este trabalho teve como objetivo analisar a adaptação ao manejo e os parâmetros de crescimento do pacu comum (*Mylossoma duriventre*) cultivado em tanques-rede. Foram construídos três tanques-rede de 1 m³ com tela plástica e tubo de PVC, e alocados em viveiro escavado sem renovação de água. Foram estocados 30 alevinos/juvenis de pacu por tanque-rede (30 peixes/m³), e o cultivo teve a duração de 12 meses. A alimentação foi efetuada com a utilização de ração comercial extrusada contendo 28% de proteína bruta (PB), duas vezes ao dia, no total de 5% da biomassa de cada tanque-rede. Foram efetuadas ainda, biometrias mensais com 20% dos peixes estocados para o cálculo da quantidade diária de ração. O comprimento inicial médio dos indivíduos foi de 8,08 ($\pm 1,16$); 6,58 ($\pm 0,79$) e 6,92 ($\pm 1,08$) cm para os tanques-rede 1, 2 e 3 respectivamente, e peso inicial médio de 30,6 ($\pm 10,8$); 16,2 ($\pm 3,3$) e 22,3 ($\pm 2,9$) g para os tanques-rede 1, 2 e 3. Ao final do trabalho os pacus apresentaram valores de: 15,8 ($\pm 5,9$); 14,2 ($\pm 4,3$) e 15,0 ($\pm 5,0$) cm de comprimento médio, e de 55,5 ($\pm 37,6$); 32,7 ($\pm 21,5$) e 51,2 ($\pm 26,3$) g de peso médio. O resultado ficou aquém do esperado, devido a fatores como a falta de ração com o tamanho de pelete adequado para essa espécie de peixe.

Palavras-chave: Piscicultura; Custo de produção; Amazônia.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Edital: EDITAL N° 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

A CURVA DE CRESCIMENTO DO TAMBAQUI (*COLOSSOMA MACROPOMUM*) PRODUZIDO EM VIVEIROS ESCAVADOS NO ESTADO DO AMAZONAS

Orientando/a: Reginaldo Souza Nascimento, souzanasascimento22@gmail.com.

Orientador/a: Renato Soares Cardoso, renato.cardoso@ifam.edu.br.

Coorientador/a: Elias Costa dos Santos, elias.santos@ifam.edu.br.

Resumo: O tambaqui (*Collossoma macropomum*) é a principal espécie em termos de biomassa produzida e frequência de cultivo na piscicultura no estado do Amazonas, atingindo valores de 9,8 mil toneladas. Com o avanço da tecnologia de cultivo aplicado aos sistemas de produção, se faz necessário que estimativas dos índices zootécnicos sejam constantemente avaliados, nesse sentido este trabalho teve como objetivo estimar a curva de crescimento do tambaqui (*Collossoma macropomum*) produzido em viveiros escavados no estado do Amazonas. Para isso, um viveiro de 0,21 hectare foi estocado com alevinos de tambaqui (*Collossoma macropomum*) na densidade de 4.000 peixes por hectare. Durante esse período os tambaquis foram alimentados com ração comercial extrusada contendo 42% e 28% de proteína bruta (alevinagem e engorda respectivamente), duas vezes por dia (manhã e tarde) com um total de 3% da biomassa dos peixes do viveiro, sendo esse valor corrigido em 10% depois de 15 dias. Um total de 840 tambaquis de 8,7 ($\pm 1,2$) centímetros de comprimento e pesando em média 45,0 ($\pm 13,8$) gramas foram estocados, entretanto o experimento teve que ser interrompido no quarto mês devido à cheia do rio Solimões/Amazonas invadir a área do viveiro, sendo os peixes transferidos para um viveiro maior pelo proprietário.

Palavras-chave: Piscicultura; Índice zootécnico; Amazônia.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Edital: EDITAL N° 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO COMPONENTE ARBUSTIVO ARBÓREO DA MATA CILIAR DO LAGO DO ANINGA, PARINTINS - AM

Orientando/a: Marenilde Pereira de Souza, marybio2018@gmail.com.

Orientador/a: Marcus Wilson Tardelly Lopes Cursino, marcus.wilson@ifam.edu.br.

Coorientador/a: Elenilton Mendonça Batista, elenilton.batista@ifam.edu.br.

Resumo: As matas ciliares têm grande importância para a conservação e equilíbrio dos cursos d'água, protegem o solo contra erosão e lixiviação impedindo o assoreamento dos rios e lagos, promove a interação entre os ecossistemas terrestres e aquáticos e desempenham papel de corredor genético para fauna e flora. Essas formações vegetais estão em constante ameaça por conta da antropização, o que causa grande pressão sobre esses ambientes afetando a capacidade de recuperação natural dessas áreas, situação observada na região de mata ciliar do lago do Aninga. Dessa forma o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento florístico e calendário fenológico das espécies arbustivo – arbóreo encontradas na mata ciliar da área do lago do Aninga no município de Parintins-AM. Foram selecionadas duas áreas, A e B, e plotadas 5 parcelas de 10x10m, a uma distância de 5 metros da margem do rio, onde os indivíduos arbustivos - arbóreos com Circunferência a Altura do Peito – CAP \geq 30cm foram catalogados e identificados. Nas 5 parcelas amostradas foram identificados 18 indivíduos, distribuídos em 9 espécies, 9 gêneros e 9 famílias botânicas. Com a identificação das espécies e por meio da revisão da literatura específica construiu-se o Calendário Fenológico (floração e frutificação) das espécies catalogadas. Com os dados obtidos esperasse que este possam subsidiar estudos futuros de avaliação do nível dos impactos existentes na área degradada e auxiliar na recuperação e reestruturação da mata ciliar remanescente.

Palavras-chave: Mata ciliar; levantamento Florístico; calendário Fenológico; Parintins.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Edital: EDITAL Nº 003/2020 /DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: FAEPI.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA FARINHA DE MANDIOCA DA COMUNIDADE DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, PARINTINS - AM

Orientando/a: Raila Pontes Machado, pontesraila@gmail.com.

Orientador/a: Vera Lucia da Silva Marinho, vera.lucia@ifam.edu.br.

Coorientador/a: Jakson Douglas Rocha de Albuquerque, jakson.douglas@ifam.edu.br.

Resumo: A farinha de mandioca constitui um dos principais produtos da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), e seu uso é muito difundido em todo o País, fazendo parte da refeição diária da maioria dos brasileiros. Na Região Norte a farinha de mandioca é um alimento importante quanto ao fornecimento de energia e de ferro para populações rurais e urbanas de baixa renda. No município de Parintins a farinha de mandioca é produzida de forma artesanal por agricultores familiares e apresentam características diversificadas tanto físicas quanto físico-químicas. Algumas características físico-químicas da farinha de mandioca dependem da variedade utilizada para o processamento e das etapas empregadas. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estabeleceu parâmetros para a padronização e classificação da farinha de mandioca a ser comercializada no Brasil. O presente estudo tem como objetivo a determinar da qualidade da farinha de Mandioca produzida artesanalmente pelos agricultores da Comunidade de Nossa Senhora de Nazaré, na Região do Zé Açú, Gleba de Vila Amazônia, no município de Parintins/Am. As análises obedeceram às metodologias existentes para identificação do teor de umidade, cinzas, pH e acidez titulável. Os resultados obtidos para os parâmetros físico-químicos estão de acordo com os padrões de qualidade exigidos pela legislação brasileira sendo o teor de cinzas das farinhas aproximadamente entre ,060 e 0,035 %; umidade foram próximo a 9,52 e acidez titulável estão dentro do limite aceitável para farinha d'água (5,0 meq NaOH/100g). Estudos precisam ser desenvolvidos para padronização granulométrica que também influencia nos resultados de teor de umidade e acidez.

Palavras-chave: Acidez; Caracterização; Cinzas; Farinha de mandioca; Umidade.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Edital: EDITAL Nº 003/2020 /DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.